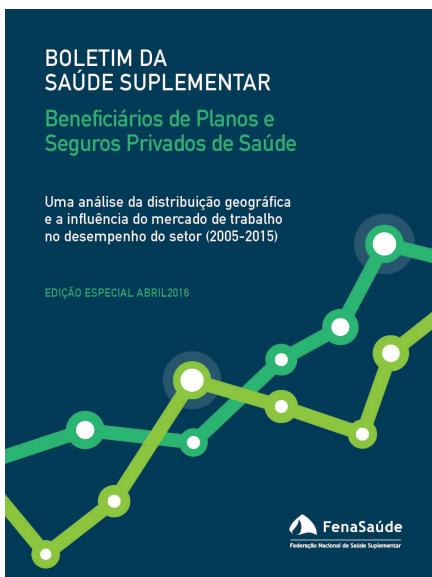


Publicação traz análise da distribuição geográfica e influência do mercado de trabalho no desempenho do setor de 2005 a 2015

A taxa de crescimento médio anual do número de beneficiários de planos de assistência médica foi de 3,4%, nos últimos 10 anos, enquanto, nos planos exclusivamente odontológicos, o aumento foi mais expressivo, de 13,5%. Recentemente, esses indicadores decresceram e observa-se a redução do número de consumidores de planos médicos pela primeira vez desde o início da série histórica. Em 2015, o setor perdeu 766 mil beneficiários – cerca de 400 mil relacionados diretamente com o fechamento de vagas formais de empregos –, uma redução de 1,5% na comparação com dezembro de 2014.

Esses e outros dados estão disponibilizados na edição especial do Boletim da Saúde Suplementar – Beneficiários de Planos e Seguros Privados de Saúde da FenaSaúde. A publicação traz análise da distribuição geográfica e influência do mercado de trabalho no desempenho do setor de 2005 a 2015.

A deterioração no mercado de trabalho e a queda do rendimento afetaram negativamente o desempenho do mercado de saúde suplementar no último ano, especialmente com relação à contratação de planos coletivos empresariais. Esse tipo de plano registrou queda 1,2% em 12 meses, passando de 33,5 milhões em dezembro de 2014 para 33,1 milhões em dezembro de 2015. Esse quadro se refletiu, especialmente, na redução do número de beneficiários de planos coletivos empresariais nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste. Entre as unidades da federação, os destaques negativos foram: São Paulo (185 mil), Rio de Janeiro (117 mil) e Minas Gerais (97 mil). As análises mostram que, para cada 1.000 postos de trabalhos fechados, o mercado de saúde suplementar perdeu 708 beneficiários de planos médicos coletivos empresariais, no Sudeste.

Jovens e idosos – Segundo dados do boletim, a retração do mercado formal de trabalho se mostra mais acentuada na população mais jovem. Segundo o IBGE, a taxa média de desemprego foi de 18,0% nessa faixa etária, enquanto a média nacional ficou em 7,4%, no último trimestre de 2015. A participação de beneficiários de planos de assistência médica com 60 anos ou mais idade passou de 11,1%, em dezembro de 2005, para 12,3%, em dezembro de 2015 – aumento de 1,2 ponto percentual. Por outro lado, a participação de consumidores com idades entre zero e 19 anos passou de 28,3% para 25,4%, na mesa base de comparação, com redução de 2,9 pontos percentuais.

O crescimento mais acelerado do número de beneficiários com 60 anos ou mais de idade nos planos de assistência médica tem alterado a proporção entre jovens e idosos no mercado de saúde suplementar. Em dezembro de 2000, para cada beneficiário com 60 anos ou mais de idade, havia 3

com idades entre 0 e 19 anos. Atualmente, essa proporção é de 2 para 1.

Confira o [Boletim da Saúde Suplementar](#)

Fonte: [CNseg](#), em 20.05.2016.